

**UnilaSalle**  
Editora

**Revista Educação, Ciência e Cultura (ISSN 2236-6377)**

<http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>

Canoas, v. 18, n. 1, jan./jun. 2013

## Conhecendo os espaços de criação das crianças na internet

Knowing the creative spaces of children on the internet

*As crianças são as melhores fontes para a compreensão da infância.*

*Willian Corsaro*

Joana Loureiro Freire <sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo pretende apresentar um contato inicial com os espaços de criação das crianças na internet, trazendo observações sobre blogs, videologs e grupos de uma rede social criados por crianças. Sendo um recorte de um anteprojeto apresentado como requisito para ingresso no curso de doutorado da UERJ, este texto apresenta questões iniciais que encaminharão o desenvolvimento da pesquisa. Também apresenta alguns autores com os quais se dá o diálogo teórico-metodológico, tais como Rita Ribes Pereira, Mickhail Bakhtin, Clifford Geertz, Nilda Alves, dentre outros.

**Palavras-chave:** Infância, Internet, Criação.

**Abstract:** This article intends to present an initial contact with the spaces of creation of the children in the internet, bringing observations about blogs, video-logs and groups of a social net created by children. Being a piece of a preliminary project presented as a requisite for the doctoral course entry of UERJ, this text presents initial questions that will submit the development of the research. It also presents some authors with whom there is a theoretical-methodological dialogue, such as Rita Ribes Pereira, Mickhail Bakhtin, Clifford Geertz, Nilda Alves, among others.

**Keywords:** Infancy, Internet, Creation.

Este artigo apresenta uma reflexão inicial sobre os espaços de criação habitados por crianças na internet, sendo um recorte do anteprojeto de doutorado<sup>2</sup>. A pesquisa que pretendo desenvolver ao longo do doutorado tem o intuito de compreender melhor a relação das crianças com os espaços onde elas podem criar digitalmente, investigando sua atuação na internet como produtora de conteúdo e propagadora de

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela UERJ. Especialista em Educação Infantil pela PUC-Rio. Mestre em Educação pela UERJ. Doutoranda em Educação pela UERJ. E-mail: <[joanafreir@hotmail.com](mailto:joanafreir@hotmail.com)>

<sup>2</sup> Este texto é um recorte do anteprojeto de Doutorado apresentado como requisito para seleção na UERJ em setembro de 2012.

informação e conhecimento através de *blogs*, grupos da rede social Facebook, vídeos no Youtube ou jogos.

Esse tema surge ao longo da minha pesquisa de mestrado, intitulada “Meus favoritos: crianças, *sites* e metodologias de pesquisa”, na qual, ao investigar a relação das crianças com os sites de jogos, percebi que havia uma necessidade de criação por elas enquanto navegavam e jogavam na internet. Ainda no mestrado, descobri alguns jogos que possibilitam essa criação e, instigada por esse assunto, busquei *blogs* etc que tivessem sido criados por crianças.

Acredito que essa busca por espaços de criação digital seja possibilitada pelo entendimento de que as crianças, além de participarem da cultura da sociedade, colaboram com a reelaboração desta cultura. Ou seja, a partir da compreensão de que as crianças e a infância são uma categoria social, histórica e cultural, plural por natureza, pretendo observar como a experiência desta infância plural acontece na contemporaneidade, olhando-a de forma alteritária, não restringindo o olhar apenas à categoria infância de forma isolada (PEREIRA, 2011), entendendo que as crianças e suas criações na internet fazem parte de um contexto cultural amplo, traduzindo um modo contemporâneo de ser criança.

Assim, procurarei realizar uma pesquisa **com** crianças, entendendo a infância como um momento de múltiplas possibilidades, estabelecendo um relacionamento alteritário com elas, onde há a possibilidade de entendê-las como “*um legítimo outro*” (MATURANA, 1998, p. 22). Pesquisar com crianças a partir da visão de que elas são “*participantes, atores sociais, com suas próprias experiências e interpretações do mundo*” (BORBA, 2005, p. 82), entendendo que elas, enquanto atores sociais são produtoras de cultura, compreendendo cultura como um conceito semiótico, ou seja, formada por fenômenos de produção de sentidos e significações, “*uma ciência interpretativa, à procura do significado*” (GEERTZ, 2008, p. 4). É pelo contexto da cultura que posso descrever com densidade os acontecimentos sociais (GEERTZ, 2008, p.10).

A partir do diálogo com Bakhtin (2010), pretendo fazer de minha pesquisa um ato responsável, reconhecendo que, para além do campo, há uma responsabilidade na escrita, e que o processo de pesquisa começa com o anteprojeto e não se finaliza com a redação de uma tese, e também que essa responsabilidade deve estar presente em todas as etapas, aliada à ética, a qual deverá ser constante em relação à pesquisa, ao pesquisador e aos pesquisados.

A intenção é adotar o dialogismo e a alteridade em minhas relações de pesquisa, visando o encontro com o outro a fim de “*compartilhar experiências, conhecimentos e valores que se alteram mutuamente*” (PEREIRA *et al*, 2009, p. 1023).

O tema proposto requer a análise de conceitos específicos da rede, tais como ciberespaço e cibercultura, já prevendo que vários outros vão emergir durante a pesquisa.

De acordo com Lemos (2010), o ciberespaço é um exemplo do modelo informatizado de comunicação possibilitado pelas redes digitais, onde a mensagem circula livremente, “*não mais editada por um centro, mas disseminada de forma transversal e vertical, aleatória e associativa*” (p. 55), e ganha popularidade a partir do desejo de conexão da sociedade. Ainda de acordo com o autor, o nascimento da cibercultura se dá na metade dos anos 70, com o surgimento da microinformática, tendo sido favorecido por movimentos sociais, já que “*a microinformática vai acentuar a democratização do acesso à informação*” (2010, p. 115), possibilitando um maior acesso social ao ciberespaço e demonstrando ainda que a sociedade também se apropria da inovação tecnológica (ao invés de apenas consumi-la passivamente), por vezes até reinventando as formas de uso da

tecnologia. Sendo assim, define a cibercultura como “*produto da digitalização dos media, do advento de um fluxo de mensagens planetário, multimodal e bidirecional, em que o receptor torna-se também, um emissor potencial*” (LEMOS, 2010, p. 259).

Santos (2010) nos mostra que, em sua primeira fase, a internet, oficialmente conhecida como *Web 1.0*, não era um lugar de fácil acesso para a produção e compartilhamento de informações, sendo necessário, para isso, ter conhecimento de linguagens específicas e apropriadas à sua construção. Já com as facilidades proporcionadas pela *Web 2.0* (a internet como **hoje** a conhecemos), sobrevieram vários *sites* que facilitaram a inserção de conteúdo sem esta necessidade de conhecimentos profundos de linguagens específicas, possibilitando, mesmo assim, a criação de conteúdos dinâmicos pelos usuários e ainda oferecendo conteúdo livre para cópia.

Outra discussão importante a ser aprofundada partirá da pesquisa que está sendo realizada por Nélia Mara Rezende Macedo em seu curso de doutoramento que, partindo do uso de redes sociais (como Orkut e Facebook) pelas crianças, apresenta algumas outras questões instigantes que provavelmente atravessarão meu trabalho, tais como: qual metodologia favorece a pesquisa *digital* com crianças? Quais questões éticas atravessam uma pesquisa feita em Redes Sociais com crianças? Quais as implicações na utilização de um espaço que não foi construído objetivando as crianças e que, por vezes, é proibido às mesmas?

Ao compreender a pesquisa que pretendo fazer como um estudo que abarca a infância, as crianças e suas relações cotidianas nos espaços de criação *digital*, exige que, mais uma vez, eu me aproxime dos aspectos descritos por Alves (2001, p. 15) em relação às pesquisas nos/dos/com os cotidianos<sup>3</sup>, concepção que vem me acompanhando desde minha monografia de graduação em Pedagogia.

Começo com “*mergulhar com todos os sentidos*”, inferindo o cotidiano como *espaçotempo*<sup>4</sup> de criação do conhecimento, e ainda exigindo do pesquisador que sinta o mundo, procurando afastar-se da ideia de neutralidade e distanciamento, ideia esta - outrora defendida nas Ciências Humanas. Este mergulho com todos os sentidos impossibilita o distanciamento do pesquisador e, conseqüentemente, suas crenças e valores interferem em seu modo de se relacionar com a pesquisa, não permitindo a ele o alibi da neutralidade. Este mergulho exige ainda que se esteja atento a tudo o que acontece na vida cotidiana, em seus diferentes espaçotempos.

Outro movimento defendido por Alves (2003) é o de “*virar de ponta cabeça*”, pois é preciso utilizar várias teorias, ter a prática como critério referencial e tentar desvincular-se das marcas que trazemos (principalmente as que remetem às dicotomias da Ciência Moderna), para que possamos apreender a complexidade do cotidiano. É obrigatório ainda que se “*beba em muitas fontes*”, aceitando-as como lugares para produção do conhecimento. Sendo assim, cabe ao pesquisador notar as nuances do cotidiano, olhando para o que sempre foi visto como repetição, como banal, com outra visada, para tentar capturar a variedade do cotidiano.

Diante deste referencial teórico, pretendo desenvolver uma pesquisa qualitativa, com conversas *online* e presencialmente (quando possível) e observação dos espaços utilizados pelas crianças, com a intenção de conhecer melhor esta participação. A intenção é de entrar em contato com no máximo 10 crianças

<sup>3</sup> O conceito de pesquisa no cotidiano está sendo utilizado aqui com base nos estudos de autores da linha de pesquisa Cotidiano, Redes Educativas e Processos Culturais, principalmente nos estudos da Professora Doutora Nilda Alves, minha orientadora durante a graduação e durante meu período como bolsista de Iniciação Científica (2004-2006).

<sup>4</sup> Utilizo esta forma de escrita das palavras baseada nas discussões de autores como Nilda Alves, que defendem esta junção como uma maneira de fugirmos da dicotomização herdada da ciência moderna (Alves, 2003, p.66).

de 8 a 12 anos que tenham criado *blogs* etc. O número limitado de crianças possibilita uma maior aproximação com os sujeitos e uma avaliação mais densa dos dados obtidos.

A pesquisa de campo ainda não foi iniciada, mas ao interessar-me pelo tema, já busquei acessar alguns espaços que têm sido desenvolvidos por crianças, a fim de buscar compreender melhor este espaço. A seguir, apresento alguns exemplos observados por mim e algumas questões que surgiram durante essas observações.

**Dries Planet**<sup>5</sup>: O criador do blog é Dries van Steen, nasceu no dia 05 de abril de 1992 (a informação falsa se deve a políticas do Blogger<sup>6</sup>, pois sei que nasceu em 2002, já que tem a mesma idade de meu primo João, seu amigo) e mora em São Paulo. Seu blog existe desde agosto de 2011 e há postagens mensais que variam de 3 a 59, acumulando até setembro de 2012 um total de 306 postagens. Além de reproduzir conteúdos voltados para diversão como vídeos e muitos *memes*<sup>7</sup> disponíveis na internet, ele também produz conteúdo e, normalmente, faz questão de destacar esse fato, conforme o descrito a seguir:

*Motivos para ir todos os dias à escola (postado em 7/03/12)*

*A seguir, verá os motivos para ir à escola todos os dias, em um gráfico. Eu que fiz em um programa do meu computador, ou seja, foi totalmente feito pelo criador deste blog.*



O *blog* é bastante elaborado, com *layout* personalizado e muito dinâmico, disponibiliza inclusive assinatura via RSS (\*); possui 16 seguidores que não são muito atuantes na inclusão de comentários, o que já sugere novas indagações e possibilidades de estudo, a fim de uma análise sobre quais seriam as razões que levam à falta de interação e troca pelos usuários. Será que a possibilidade de troca, de interação, não é um atrativo para estes usuários? Outros *blogs* elaborados por crianças conseguem maior interação com o público?

<sup>5</sup> <http://driesplanet.blogspot.com.br/>

<sup>6</sup> O Blogger é um espaço de criação de blogs gerenciado pelo Google.

<sup>7</sup> O termo *meme de internet* é usado para descrever um conceito que se espalha rapidamente pela rede. Pode se referir a uma imagem, uma piada, enfim, um assunto qualquer que se destaca e é compartilhado por vários usuários de redes sociais, *blog* etc. O termo é uma referência ao conceito de *memes*, parte de uma ampla teoria de informações culturais criada por Richard Dawkins, em 1976, no seu livro *The Selfish Gene*. Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Memes\\_de\\_Internet](http://pt.wikipedia.org/wiki/Memes_de_Internet)

Além da possibilidade de comentar, Dries disponibilizou opções para a avaliação dos posts adicionados: *Louco*; *Legal*; + ou -; *Sei Lá*. Há, também, previsão do tempo, um relógio com a hora correta e dois “joguinhos”: alimentando um peixinho (*fish Dries Planet*, uma espécie de aplicativo em que o visitante pode alimentar um peixinho) e um mascote representado por um morcego com o qual o usuário pode interagir, acordando-o ou alimentando-o com uma mosca.

**Coisas da Sinistra**<sup>8</sup>: Este *blog* também pertence a uma amiga de meu primo e as informações sobre ela disponíveis no próprio *blog* são:

Oi pessoal! Aqui vai um pouco sobre mim: Adoro Monster High<sup>9</sup>, Cupcakes, fazer Monster Highs e bichinhos de de pelúcia :D Odeio rúcula >:(.Elas são malvadas...

“Sobre o blog”, ela relata o seguinte:

Oi! Eu sempre via outros blogs na internet e, a algum tempo já tinha vontade de criar um blog. Um dia perguntei para o meu pai se podia criar um blog e ele disse que sim. Com a ajuda dele criei meu blog e, eu admito que eu adoro postar aqui!

Até mais!

Ela posta muito conteúdo de criação própria (jogos, enquetes, sugestões de leitura e de outros *blogs*) e poucas reproduções da internet - alguns vídeos, imagens de animais que ela descreve como “fofinhas”, *memes* etc. Iniciou as postagens em fevereiro de 2012 e tem um total de 60 postagens até agosto. A seguir uma amostra:

***Dica de leitura*** (postado em 24/08/12)

*Oi!*

*Hoje vim dar uma dica de leitura para você:*

*A série: Querido Diário Otário de Jim Benton. Até logo!*

O *blog* conta com comentários, principalmente de outras blogueiras, que postam sobre assuntos semelhantes.

**Monster, curiosidades, yoshis**<sup>10</sup> - *Blog* encontrado por indicação do *blog* da Sinistra. Segue a descrição de seu perfil no Blogger.

***Sobre mim***

*Sexo - Feminino*

*Atividade - Aluno*

*Local - Gramado, RS, Brasil*

*Introdução - Sou inteligente, esperta, faço teatro, patinação e ... Estudo Posso ser diferente, mas pelo menos sou eu mesma. Pessoas que não me conhecem, pensam que sou louca, depois*

<sup>8</sup> <http://coisasdasinistra.blogspot.com.br/>

<sup>9</sup> <http://br.monsterhigh.com/>

<sup>10</sup> <http://monstercuriosidadesyoshis.blogspot.com.br/>

*que me conhecem de verdade, falam que eu sou divertida.*

*Interesses - MONSTER HIGH, PC, MEMES, FACEBOOK.*

*Filmes favoritos - PERCY JACKSON, HARRY POTTER FILMES DA DISNEY E DA UNIVERSAL!*

*Músicas favoritas - QUALQUER UMA Q NAUM SEJE FORRO, NEM SERTANEJO*

*Livros favoritos - PERCY JACKSON, ETC ETC*

Em seu *blog*, há um link<sup>11</sup> para outro espaço de criação chamado Tumblr<sup>12</sup>, no qual o usuário pode veicular fotos e comentários sem limites de caracteres.

**My life, my place, my word**<sup>13</sup>: *Blog* encontrado por indicação do *blog* da Anis. Sua criadora é a Spectra Vondergeist (Star) e não há mais informações sobre ela em seu perfil do blogger. Neste *blog*, se observa um exemplo de *post* com pedidos de desculpas envolvendo a escola.

### ***Sei que não ando Postando***

*Oi gente sei que não posto mais há muito tempo mas é pq eu tava de castigo e tava tendo prova e se eu ficar em recuperação eu fico de castigo de novo!!! =( bem mas eu vim mostrar uma coisa muito fofinha da Rebecca!!*

Observei que é indicado por três blogueiras oficiais: a Spectra, a Luciana Justice e a Catty. Permitir postagens de outras meninas-usuárias é uma característica comum a alguns *blogs* produzidos por garotas, aos quais tive acesso. Conforme vê-se a seguir em uma postagem retirada do *blog* da Sinistra<sup>14</sup>:

### ***Desculpa!+notícia***

*Oiii!!!*

*Bem... Vim pedir desculpa por não postar faz um tempo, tipo assim... 10 dias! pois estou em provas, então não sobra muito tempo.*

*Bem, vamos postar:*

*De acordo com os resultados da enquete, devo fazer o concurso de postadoras. Então, farei.*

*Para participar basta prencer esta ficha de inscrição:*

*Nome:*

*Gmail:*

*Tem um blog? Qual?:*

*Usa palavras nas postagens?:*

*Posta coisas inadequadas?:*

*Faz assinaturas?:*

*Postará com frequência?:*

*Atenção: Vou escolher só uma postadora. Nenhuma postadora vai se tornar adiministradora*

<sup>11</sup> <http://marshmallows-saltitantes.tumblr.com/>. Tumblr da Anis.

<sup>12</sup> <https://www.tumblr.com/> Atualmente o serviço, híbrido de rede social e plataforma de *blogs*, soma 22 bilhões de posts, publicados em 54 milhões de *blogs*. Em maio de 2012, o Tumblr criou uma versão em português do Brasil quando o número de usuário brasileiros atingiu 7 milhões. Não é possível criar um perfil abaixo de 13 anos de idade. Ao criar um perfil, o usuário pode seguir usuários e *blogs*.

<sup>13</sup> <http://mylife-myplace-myworld.blogspot.com.br/>

<sup>14</sup> <http://coisasdasinistra.blogspot.com.br/2012/08/desculpanoticia.html>



*ou poderá mudar o desing do blog. A postadora terá que usar assinatura nas postagens, se quiser poderá fazer a própria se não é só pedir no primeiro post.*

*Até mais!*

*Postado por Sinistra às 16:51*

Até o último acesso feito por mim, apenas uma menina havia se candidatado e respondido às questões, e a criadora do *blog* ainda não havia aprovado sua solicitação. E, novamente, mais perguntas aparecem: qual a motivação para que algumas blogueiras compartilhem seu *blog*? Como funciona esse compartilhamento? Há, de fato, a participação de todos?

**Dona feijão**<sup>15</sup>: Grupo da rede social Facebook criado por meu primo, João (de 10 anos), logo após obter permissão dos pais para se inscrever como usuário. Neste grupo fechado, meu primo e os outros membros postam fotos, *memes*, vídeos, enfim, todo o conteúdo que consideram interessante, fazem enquetes etc. Os membros são os amigos e alguns familiares de João, e também familiares de seus amigos, em um total de 87. Pelo *chat* do Facebook conversei com João sobre a criação do grupo.

Joana - de onde surgiu a ideia do Dona Feijão?

João - meus amigos me chamavam de Dona Feijão

Joana - por quê?

João - não sei

Joana – kkkk. essa foi boa. mas, é muito legal. eu adoro os posts que vc coloca

João – brigado. agora o meu pai resolveu tirar o computador de mim.

Ele sai, pois estava jantando e teclando comigo.

**Videolog do Gutinho**<sup>16</sup>: Um menino, que aparenta ter 8 anos, já postou 3 vídeos desde agosto. Em seus vídeos, aparece sempre sentado à mesa e falando para a câmera. O primeiro é sobre quanto ganha um vlogger (pessoa que faz videlog); o segundo e o terceiro são sobre vídeos engraçados com animais. Os vídeos são editados, apresentam efeitos e *links* e chegam a mais ou menos 1300 *views*. Seu último vídeo é de 4 meses atrás e sua última atividade há um mês, quando marcou um vídeo como “gostou”.

Dados do Videolog

Atividade mais recente: 03/08/2012

Data de inscrição: 19/01/2012

Idade: 32

País: Brasil

Oi, eu sou o Gutinho. Seja bem vindo ao meu canal, onde eu sempre estarei postando vídeos de vários assuntos.

Aqui, novamente, se depara com a alteração da idade informada. Para criar um blog no Blogger (local utilizado por todos os blogs acessados), ou um videolog no Youtube, é preciso criar uma conta no Google, o que exige uma declaração da data de nascimento. Ao tentar fazer um cadastro colocando como ano de nascimento 2003, em algum dos canais do Google, aparece a seguinte mensagem:

<sup>15</sup> <https://www.facebook.com/groups/129711423818940/>

<sup>16</sup> <http://www.youtube.com/user/vlogdogutinho?feature=plcp>

## O Google não pôde criar a sua conta

Para ter uma Conta do Google, você precisa ter atingido uma certa idade. Para saber mais sobre segurança das crianças na internet, [visite o site da Federal Trade Commission](#) (somente em inglês).

Recente reportagem extraída do *site* da ANDI<sup>17</sup> afirma que o Facebook tem 5,6 milhões de crianças entre seus clientes, apesar de informar claramente sobre a proibição por lei de menores de 12 anos se cadastrarem em diversos *sites*.

Facebook tem 5,6 milhões de crianças entre seus clientes

O Facebook tem um segredo, um número não revelado em seus volumosos documentos para tornar-se uma companhia de capital aberto, e agora apenas ligeiramente abordado por representantes da empresa. Estima-se que 5,6 milhões de seus clientes sejam crianças, as quais a companhia diz que estão banidas de participar da rede social. O Facebook e muitos outros *sites* proíbem pessoas abaixo de 13 anos porque o Ato de Proteção à Privacidade Digital de Crianças (Coppa, na sigla em inglês) exige que sites deem tratamento especial para crianças com 12 anos ou menos.

Diante destas limitações em relação à faixa etária, algumas questões se impõem: por que as crianças se interessam por algo proibido? Por que há a necessidade desta proibição? O que significa separar as crianças em até 12 anos e depois de 12 anos? O que elas acham disso? Como se veem neste espaço proibido? O que significa para elas ter que alterar a idade?

## Finalizando sem concluir

O caráter inicial desta pesquisa impossibilita a escrita de uma conclusão para o texto, entretanto, cabe destacar a intenção de provocar a reflexão sobre o tema apresentado.

Muitas questões surgiram e outras surgirão ao longo do processo de pesquisa: quais espaços são preferencialmente escolhidos pelas crianças para suas criações *digitais*? Por que os escolhem e como habitam os mesmos? Quem são essas crianças? Onde buscam os assuntos para alimentar suas páginas? Quais postagens fazem mais sucesso? Quem são os seguidores ou participantes? Quem elabora os espaços? Como as crianças se descrevem nestes lugares?

Todas essas questões moverão a pesquisa e os próximos passos planejados são: busca dos sujeitos interlocutores da pesquisa, buscando um diálogo que possibilite as repostas aos muitos questionamentos surgidos; a análise dos dados coletados durante o diálogo com os sujeitos e o diálogo contínuo com os autores referenciais, com o intuito de enriquecer e ampliar a discussão possibilitada pela entrada em campo.

<sup>17</sup> <http://www.andi.org.br/infancia-e-juventude/noticia-clipping/facebook-tem-56-milhoes-de-criancas-entre-seus-clientes>



## Referências

ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. **TEIAS**: Rio de Janeiro, ano 4, nº 7-8, jan/dez 2003 Disponível em: <http://periodicos.proped.pro.br/index.php?journal=revista-teias&page=article&op=viewFile&path%5B%5D=209&path%5B%5D=208> Acesso em 01/2012

\_\_\_\_\_. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas** – sobre redes de saberes. Rio de Janeiro, DP&A, 2001. p.13-38.

BAKHTIN, Mikhail M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução: Valdemir Miotello, Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

BORBA, Angela Meyer. **Culturas da infância nos espaços-tempos do brincar**: um estudo com crianças de 4-6 anos em instituição pública de educação infantil. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 2005. Acesso em fevereiro/2012. Disponível em: [http://www.uff.br/pos\\_educacao/joomla/images/stories/Teses/angelaborba05.pdf](http://www.uff.br/pos_educacao/joomla/images/stories/Teses/angelaborba05.pdf) Acesso em setembro/2012.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008. .

LEMONS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 5ªed. Porto Alegre: Sulina, 2010. 259p.

MATURANA R., Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes. **A pesquisa como experiência estética**. In: Educação experiência estética. PASSOS, Mailsa Carla Pinto; PEREIRA, Rita Marisa Ribes (orgs). Rio de Janeiro: Nau, 2011.

\_\_\_\_\_. SALGADO, Raquel Gonçalves; JOBIM E SOUZA, Solange. Pesquisador e criança: dialogismo e alteridade na produção da infância contemporânea. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 39, nº 138, set./dez. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742009000300016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000300016&lng=en&nrm=iso) Acesso em fevereiro/2012

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **A informática na educação antes e depois da Web 2.0**: relatos de uma docente-pesquisadora. In: RANGEL, Mary; FREIRE, Wendel (orgs.) Ensino-aprendizagem e comunicação. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2010.

Recebido em: 25/03/2013

Aceito em: 04/06/2013

